

UMA NOVA FORMA DE CEDRO-DA-MADEIRA
***JUNIPERUS CEDRUS* WEBB & BERTH. FOR. *FASTIGIATA* R.¹ VIEIRA¹**

Por RUI M.S. VIEIRA *

Com 5 figuras

ABSTRACT. In this paper is recorded as new to the science a *fastigiata* form of the macaronesian species *Juniperus cedrus* WEBB & BERTH. That the author first observed in 1958 at Queimadas and Montado do Pereiro (Madeira Island).

A typo coma fastigiata differt.

Typus: "Ilha da Madeira, Queimadas, ca. 900 m alt., junto à casa de abrigo de cima (R. VIEIRA), MADJ, n° 07975, 27-01-1993)".

Esta nova forma *fastigiata* vimo-la, pela primeira vez, em 1958, na ilha da Madeira, nas Queimadas e no Montado do Pereiro e, ao que sabemos, nunca foi descrita nem referida em qualquer outro trabalho anterior. Os raríssimos exemplares com esta forma divergem dos mais comuns e típicos apenas pela copa fusiforme e compacta, em vez da habitual copa piramidal, ampla (às vezes muito ampla e rasa nos indivíduos mais velhos), com as pernas patente-ascendentes e os raminhos pendentes que caracterizam a espécie *Juniperus cedrus*, quer no estado natural, quer quando cultivada.

Relembre-se que a espécie *Juniperus cedrus*, descrita em 1847, a partir de material colhido em Canárias, pelos naturalistas P. B. WEBB e S. BERTHELOT, em *Phytographia Canariensis*, Vol. 3 (2) de *Histoire Naturelle des Iles Canaries*, Paris, 1836-1850, pp. 277-278 (e que o botânico madeirense Carlos A. Menezes descreveu, mais tarde, em 1908, a partir de material da Madeira, no *Bulletin de l' Académie Internationale de Géographie Botanique*, 227-228, 17^e année, 3^e Sér., julgando-a uma nova subespécie de um outro *Juniperus*, como *Juniperus oxycedrus* L. subsp. *maderensis*), vulgarmente conhecida como "cedro" ou "cedro-da-madeira", é uma árvore resinosa que foi frequente em tempos idos na ilha da Madeira, conforme se relata em documentos históricos dos primeiros

¹ Comunicação apresentada ao 1º Simpósio "Fauna & Flora das Ilhas Atlânticas", 1993

* Rua do Coronel Cunha 20 B, 9050 FUNCHAL, Madeira, Portugal

séculos do povoamento, mas que, hoje, e no estado silvestre, só muito raramente se encontra. Pode-se observá-la, ainda, embora com um aspecto de pouco desenvolvimento ou deformado ou mutilado, nalguns escassos locais de certa altitude, praticamente inacessíveis, como no Pico das Torres, no Pico Jorge, no Pico Ferreiro, no Pico Grande, no Montado dos Pessegueiros, nas serras do Faial e da Boaventura.

Espécie endémica, também, no arquipélago das Canárias, é aí igualmente muito rara e também confinada, quase exclusivamente, a locais elevados e rochosos, de difícil acesso, nas ilhas de Tenerife, Grã Canária, Gomera e La Palma, chegando a ultrapassar a altitude de 2 400 m. Assim o vêm afirmando botânicos estudiosos da flora canariense, como D. BRAMWELL, A. SANTOS GUERRA, A. HANSEN e P. SUNDING, entre muitos outros.

Pelo seu manifesto interesse, deixamos aqui registadas as descrições originais, primeiro a da espécie de WEBB & BERTH.:

ARBOR excelsa, ramis arcuatis, pendulis, ramulis lentis flexilibus fuscis, junioribus 3-gonis rore glauco saepe conspersis. FOLIA terna, 3 1/2-4 lin. longa, 1/4 lin. lata, conferta vel subdistantia, glaucescentia vel pallide viridia, ascendentia vel explicata, subtus convexa carinata, supra canaliculata, nervo medio prominulo lineis 2 glaucis stipato, sessilia, basi subdilata, apice obtusiuscula vel acuta, vix pungentia. AMENTA mascula axillaria ovata, obtusa, squamis ternatim verticillatis, rhomboideo-rotundatis luteis superioribus purpurascensibus stamina basi 2 vel 3 foveatibus. AMENTA feminea 3-ovulata, ovulis elongatis, apicibus cornutis exsertis. FRUCTUS orbicularis, junior coerulescens, ovulorum apicibus exsertis 3-cornis, maturus baccatus orbicularis aurantiacus, 1-spermus. Semina subtriquetra vel compresso-orbicularia, margine acuto saepe membrana decidua tecto, testa ossea, tegmine (sacco embryoneo) tenuissimo, cylindraco, perispermum crassum obvolvete. EMBRYO in axi perispermii elongatus, spathulatus, cotyledonibus elongato-ovatis planis crassiusculis, radícula cylindraca, funiculo seu resticula suspensoria terminata.

e, em segundo lugar, a da subespécie de MENEZES, que hoje é, comprovadamente, apenas sinónima da anterior:

Dioica, arbor humilis aut frutex 4-7m. altus, ramis patentibus ascendentibusve; ramuli plus minusve penduli, angulis 3 prominentibus, obtusis. Folia 5-15 millim. longa, 1 1/2-2 lata, ternatim verticillata, approximata, patentia aut erecto-patentia, subrigida, linearia, oblongo-linearia aut lineari-lanceolata, ad apicem obtusa v. obtusiuscula, quandoque mucronata, supra secus nervum longitudinalem superne evanescentem leviter et eleganter bisulcata, sulcis glaucis v. albidis, subtus obtusiuscule carinata. Amenta mascula 3-7 millim. longa, 2-3 lata solitaria, axillaria, subsessilia, ovata, ovato-globosa aut globosa, folio subaequalia aut saepius valde breviora; bractae ovato-orbiculares v. orbiculares, plerumque irregulariter dentatae praecipue in media parte inferiore, basilares interdum acutiusculae; antherae 4-6 subglobosae. Galbuli solitarii, subsessiles, in statu juvenili virides aut plus minusve glaucescentes, apice angulosi, demum fusci, subglobosi, supra magis minusve compressi, folio longiores v. subaequales, squamarum apiculis saepissime oblitteratis; squamae 6 v. 3 arcte connexae; nuculae plerumque 3, ovato-subtriquetrae.

A denominação científica que prevalece para o cedro-da-madeira é, pois, a de *Juniperus cedrus* WEBB & BERTH.

Árvore de grande interesse madeireiro, este cedro foi extraordinariamente explorado, desde o povoamento da Ilha, para construção e mobiliário. Mas, por outro lado, tem sido difundido e cultivado, desde há longos anos, não só em terrenos montanhosos (800-1400 m alt.), pelo seu interesse florestal, senão também em parques, quintas e jardins (400-900 m alt.), pela sua valia ornamental. Registe-se que os crescimentos anuais desta espécie são significativos e que, nalguns casos muito favoráveis, certos indivíduos isolados atingem porte extraordinário, com alturas acima de 20 m e troncos com mais de 70 cm de espessura, como na Herdade dos Castanheiros (Camacha), onde uma árvore (possivelmente com mais de 150 anos) tem mais de 22 m de altura, um diâmetro à altura peito de 1 m e uma copa com um diâmetro de, aproximadamente, 14 m.

Entre os muitos exemplares cultivados que hoje se vêem isoladamente ou em grupos numerosos (como no Monte, nas Queimadas, no Ribeiro Frio, no Montado do Pereiro e em quintas da Camacha, do Jardim da Serra e do Santo da Serra), constatámos a presença de 12 espécimes com essa forma esguia e compacta, devido às pernadas fastigiadas que possuem; nada mais os diferencia morfológicamente dos restantes.

Julgamos tratar-se de uma forma e não de uma variedade, porque a sua presença tem ocorrido, apenas, esporadicamente em sementeiras provenientes de árvores-mães típicas e porque nos parece não haver garantia de estabilidade. Esta forma não deve ter surgido no estado espontâneo nem na Madeira nem no arquipélago das Canárias e, também, não temos conhecimento que haja aparecido, em cultura, fora da ilha da Madeira.

Sendo a espécie *Juniperus cedrus* dióica, registe-se que já vimos a forma *fastigiata* tanto em exemplares masculinos como femininos.

Os exemplares desta forma, que temos vindo a observar, foram plantados há alguns anos em diferentes locais e a várias altitudes: 3, nas Queimadas, a cerca de 900 m; 3, no Montado do Pereiro, a 1200-1250 m, aproximadamente; 5, no Ribeiro Frio (um pouco acima da Levada), a 850 m; e 1, na Camacha (Quinta das Almas), a 730 m de altitude.

Os exemplares das Queimadas, provenientes, assim como os do Montado do Pereiro, de sementes colhidas em árvores normais que existiam em cultura na Quinta do Vale Paraíso (Camacha) têm hoje (1993) entre 40 e 45 anos (de acordo com comunicação pessoal do Eng.º Ag.º GILBERTO HOMEM DE FREITAS, que foi responsável pela rearboreização daquelas áreas) e têm, de altura, entre 9 e 14 m, de diâmetro de tronco (à altura do peito) entre 25 e 46 cm e de diâmetro de copa entre 2 e 4,5 m.

No Montado do Pereiro, sobressaem 2 velhos exemplares com mais de 50 anos e 1 com cerca de 30 anos, sendo, daqueles, o mais corpulento com, aproximadamente, 14 m de altura, 45 cm de diâmetro de tronco e pouco menos de 5 m de diâmetro de copa, e o menos robusto com 10 m de altura, 25 cm de diâmetro de tronco e 4 m de diâmetro da copa; o exemplar mais novo tem 6 m de altura, 22 cm de diâmetro de tronco e 2 m de

diâmetro da copa.

Os exemplares plantados no Ribeiro Frio provieram de viveiros dos Serviços Florestais, tendo os maiores e mais velhos cerca de 20 anos, com alturas entre 7 e 9 m, diâmetros de tronco entre 15 e 22 cm e de diâmetro de copa entre 1,40 m e 2 m; neste local, um exemplar foi plantado perto da curva da ER logo acima da casa do Posto Aquícola do Ribeiro Frio.

O maior exemplar desta forma *fastigiata* que vimos em cultura está plantado no jardim da Quinta das Almas (Camacha) e não pudemos conhecer a sua proveniência: é uma árvore masculina, seguramente com mais de 50 anos, cerca de 22 m de altura e 53 cm de diâmetro de tronco, à altura do peito e, aproximadamente, 4 m de diâmetro da projecção da copa.

Porque razão aparecem, em certas sementeiras, espécimes da forma *fastigiata* ainda não sabemos. Mas o que parece certo é que esta forma tem muito interesse ornamental, sobretudo para locais frescos que se situem acima dos 300-400 m de altitude.

Julgamo-la também com valor florestal, pelos seus crescimentos anuais, fustes direitos e, obviamente, pela madeira de muito boa qualidade (o que, aliás, sucede com a espécie típica).

Os Serviços Florestais estão a estudar o seu comportamento e desenvolvimento e, também, as populações descendentes de árvores-mães desta forma *fastigiata*.

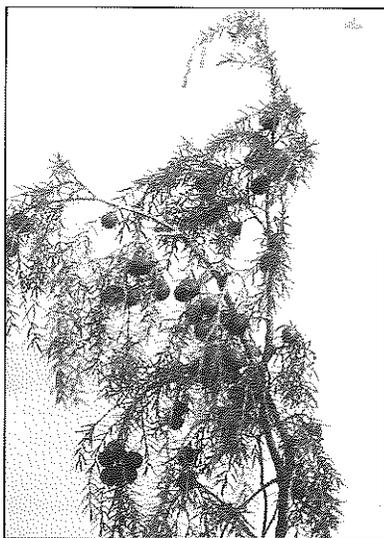


Fig. 1 - Material proveniente dum exemplar de forma *fastigiata* nas Queimadas (Santana). Não há qualquer diferença morfológica entre as folhas e os frutos (gálbulos baciformes) desta nova forma e os da espécie-tipo.

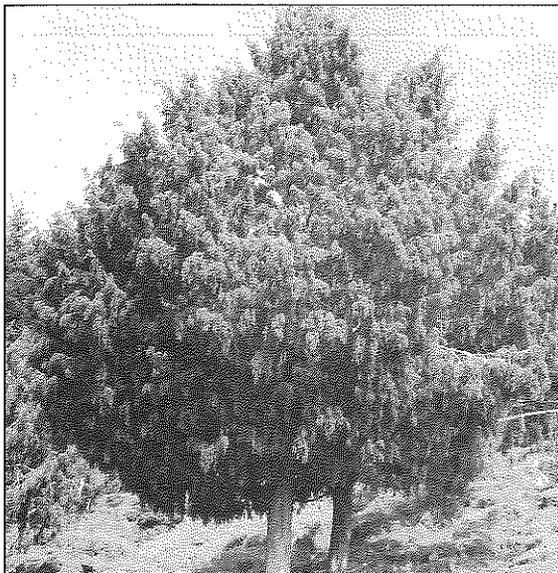


Fig. 2 - Exemplar da forma típica (com cerca de 20 anos) no Montado do Pereiro.



Fig. 3 - Queimadas (Santana), no parque.
Exemplar com cerca de 40 anos (em 1º plano, uma pernada dum cedro da espécie-tipo).

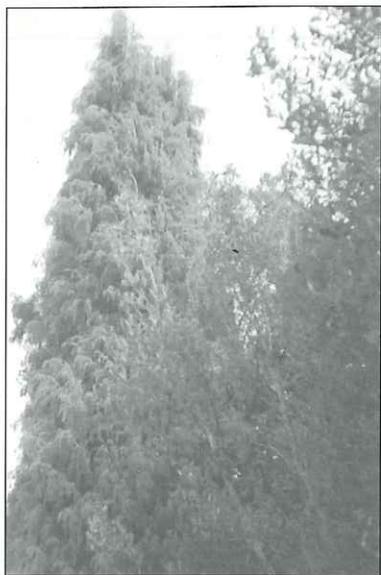
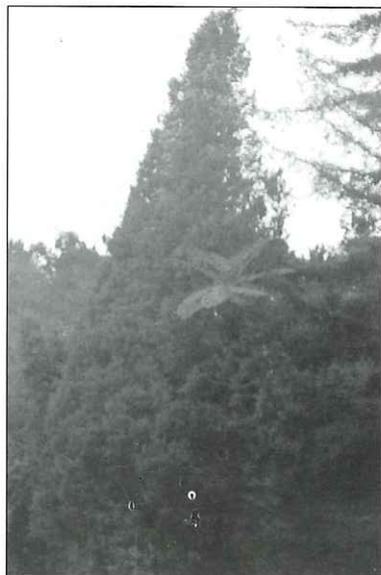
**a****b**

Fig. 4 - a - Ribeiro Frio (Exemplar com cerca de 20 anos) (em 1º plano, *Vaccinium padifolium*).
b - Quinta das Almas (Camacha), junto à casa. Exemplar ♂ de idade desconhecida.

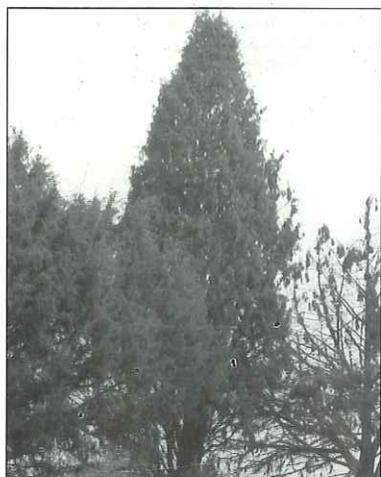
**a****b**

Fig. 5 - a - Queimadas (Santana), junto à casa de abrigo. Exemplar com cerca de 40 anos, entre dois da espécie-tipo.
b - Ribeiro Frio, junto à estrada regional. Exemplar com menos de 20 anos.